



Baixinhos têm clube

Da Sucursal de Campinas

Ter no máximo 1 metro e 63 de altura, não se importar com os apelidos, medir um homem da cabeça para cima e acreditar que, se tamanho fosse documento, elefante era o dono do circo são alguns dos atributos exigidos para ingresso no Clube dos Baixinhos, de Campinas, que acaba de completar 5 anos e cujo mascote é o cestobolista Emil Rached (2 metros e 16 de altura).

Para comemorar seus 5 anos de existência, o clube reuniu os associados em um jantar, cujo objetivo principal foi enaltecer aqueles que têm até 1,63 m de altura. Para eles, "gente grande não tem vez".

A idéia de fundação dessa entidade surgiu de um poeta de 1 metro e 60, Maurício de Moraes, que reuniu outros homens de pequena estatura da cidade, buscando-os nas mais diversas categorias profissionais. Decidida a criação do clube, ficou assentado, desde logo, que apenas seriam aceitas pessoas com no máximo 1 metro e 63, "que tivessem características essenciais de baixinhos".

Reunindo 80 associados, além do mascote de mais de 2 metros de altura, o Clube dos Baixinhos, presidido pelo fundador Maurício de Moraes, já se tornou conhecido no País e também fora dele. Já há várias seções, espalhadas em algumas cidades, entre as quais Uberaba, Ouro Fino, Rio Claro, Cuiabá e Recife.

DECÁLOGO

O Clube dos Baixinhos tem um decálogo: "1) não ter medo de nada; 2) consolar os que cresceram demais, fazendo-os ver que há coisas piores no mundo; 3) não levantar a cabeça diante de um alto; ele que se curve para falar com um superior; 4) não se importar com apelido, tais como "pintor de rodapé", "amostra gratis", "nanico" ou "tampinha"; 5) medir tamanho de homem da cabeça para cima; 6) crer sempre que, se tamanho fosse documento, elefante seria o dono do circo; 7) enfrentar, se ofendido, qualquer grandalhão, nem que seja com medo; 8) certificar-se de que o baixinho se equilibra mais que um crescido; 9) olhar sempre para o céu, a fim de se firmar mais no solo; 10) estar consciente de que, como a madeira compensada, a síntese é mais resistente".

O Clube dos Baixinhos tem estatuto e até um hino, de autoria da musicista campineira Lufemar, com letra do maestro Cataldo Bove (também baixinho, vice-presidente do Clube). O símbolo do Clube é o colibri, escolhido por ser o único passarinho que pára no ar, é lépido e voa de diversas formas.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Os associados do clube consideram-se privilegiados e acreditam pertencer a uma raça superior, já que, em suas opiniões, "quem tem acima de 1 metro e 63 é portador de defeito físico". São patronos da Associação: Getúlio Vargas, Portinari e Rui Barbosa. Integrando o clube há nomes internacionais, como o escultor Lúlio Colluccini, o ator Armando Michélan e o próprio presidente, poeta traduzido em espanhol.

Os baixinhos têm ainda um lema: "Lembra-te, criança, de que poderás ser o baixinho de amanhã". Ultimamente, os baixinhos, que se reúnem mensalmente, têm evitado reuniões em restaurantes para jantar. Acham que os preços andam muito por cima e eles são contra tudo que está no alto. Daí serem contra "arranha-céus". Apreciam "petit-pois", "pinto al primo canto" e como bebida tomam guaraná caçula.

JACARÉ

Há pouco, o Clube recebeu de presente, numa caixa de madeira, com fita amarela e tudo, uma la-

gartixa com os dizeres: "Para você, este jacaré de baixinho". Há muitos japoneses no grêmio, mas agora a diretoria resolveu dificultar a entrada deles, para que o clube "não vire uma sucursal de Tóquio". Em cada reunião que o clube promove, um associado é designado para falar acerca dos grandes homens pequenos. Já se tratou de Napoleão, Santos Dumont, Mascarenhas de Moraes, Getúlio Vargas, Charles Chaplin, Dante e Leopardi, além de outros.

Há dois anos, foi admitido um novo sócio, de apenas 17 anos e 1 e 60 m de altura, filho de um associado. Mas ele cresceu e foi expulso do clube, que o repudiou com um toque de silêncio e mãos cruzadas; tudo isso muito solenemente. Uma recente notícia procedente de Roma, dando conta de que um pesquisador chegara à conclusão de que Jesus Cristo não tinha mais que 1 metro e 62, provocou reunião e comemoração dos baixinhos de Campinas.

DE GAULLE

Quando de Gaulle veio ao Brasil, os baixinhos passaram-lhe um telegrama: "Saudamos em vossência o espírito imortal gaulês, berço dos direitos do homem e da democracia autêntica. Porém protestamos contra sua presença física inflacionária". O ex-presidente francês respondeu: "Le President de la France se decouvre devant les petits hommes de Campinas".

HUMOR

Segundo o presidente do clube, o objetivo máximo da entidade é "fazer humor, combater tristeza, redescobrir de um mundo pecaminoso, de congressos absurdos, como esse da pornografia na Dinamarca; fazer de um mundo de psicoses destruidoras da beleza da vida e da poesia do homem, um mundo mais belo, mais profundo e mais justo. Fazer rir, como disse Bernard Shaw, "é promover o homem triste à condição mais humana". O mundo precisa ser mais alegre as criaturas devem amar-se com mais fervor". Prosseguindo, disse: "Numa de nossas reuniões, num dos restaurantes da cidade, um senhor idoso e gordo, ao ver-se diante de baixinhos acompanhados de seu mascote, disse que jamais tinha feito um "check-up" espiritual tão completo. Um dia nos perguntaram se promovíamos movimentos filantropicos, como dar roupas a crianças pobres ou viveres a asilo de inválidos e respondemos: "Será isso a verdadeira caridade, a perfeita prática da justiça social?"

DIRETORIA

O Clube dos Baixinhos de Campinas tem a seguinte diretoria: presidente, Maurício de Moraes; vice-presidente, prof. Cataldo Bove; secretário, Armando Michélan; departamento jurídico, Adolfo Guimarães Barros; tesoureiro, João Bosco Meyer de Castro; secretário sem pasta (ou pastinha, como chamam), Benedito Bicudo de Almeida; departamento de segurança, delegado Aristides Lopes Monteiro; departamento artístico, escultor Lúlio Colluccini; relações públicas, diplomata Katsuchihiro Katayama; imprensa, Artur Vilagelim; Esportes, Emil Rached e Benedito Ferreira; diretor social, Mauro Moreira; finanças, Carlos Rubens de Castro e Germano Borges; presidente de honra, Horta Lisboa.



Da Sucursal de Campinas

Para falar de igual para igual